Sermam
nas
Exequias do Revᵈᵒ D. Francisco
de S. Jeronymo
pelo
P. Frei Matheus da Encarnaçam
L.
1722

SERMAM
EM AS
EXEQUIAS
DO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR
D. FRANCISCO
DE S. JERONYMO

Depois De Geral duas vezes da Sagrada Congregaçaõ do Evangelista, digniſſimo Biſpo do Rio de Janeyro, do Conſelho de Sua Mageſtade, &c.

DADO A' ESTAMPA POR ORDEM DO M. R. P. M.
ANTONIO DA ANNUNCIAC,AM
DA COSTA,

Conego Secular da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta, Confeſſor, & Companheyro de S. Illuſtriſſima em todo o tempo de ſeu governo.

PRE'GOU-O O DOUTOR
Fr. MATTHEUS
DA ENCARNAC,AM

Monge de S. Bento do Braſil, Jubilado na Sagrada Theologia, em a Cathedral da meſma Cidade, aos 13. de Março de 1721. que foy o dia ſeptimo depois de ſeu falecimento

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de JOAM ANTUNES PEDROZO, & FRANCISCO XAVIER DE ANDRADE.

M. DCC. XXII.

Com todas as licenças neceſſarias.

LICENÇAS

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia vi o Sermão de Exequias, de que na petiçaõ se faz mençaõ: & nelle não achey couza, que se oponha à pureza de nossa santa Fè, ou bons costumes, antes muito, que imitar na justificada vida, & ajustados procedimentos do Illustrissimo Bispo; porque dos que saõ dignos de imitação, se fizerão os exemplares. E se na vida deste Prelado tinha a sua Diocesi hum vital espirito, que moralmente a animava: na sua morte ainda a allenta a memoria de suas virtudes, & o exemplo de tão heroicas acçoens. Logrando estas [por serem emprego da descripção de tam douta penna] a mesma ventura, que tiveraõ as de Achilles na penna de Homéro; pois lhe fabrica a sublime elloquencia do Orador honorifico Monumento à posteridade, para assumpto da veneração, & para Trofèo da Fama; & dandolhe na memoria dos homens nova vida, o isenta dos esquecimentos da morte. Lisboa occidental no Hospicio do Duque 27 de Abril de 1722.

Frey Boaventura de S. Gidaõ.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI, & revi o Sermaõ, que prègou o Reverendo P. Doutor Fr. Mattheus da Encarnação nas Exequias do Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor D. Francisco de S. Jeronymo, Bispo, que foy do Rio de Janeyro. Nelle naõ achey cousa algũa contra a pureza de nossa Santa Fè, nem bons costumes; antes me parece contèm huma boa liçaõ para os Oradores Apostolicos, & hum bom exemplar para os Princepes Ecclesiasticos. S. Domingos de Lisboa Occidental. 8. de Mayo de 1722.

Fr. Pedro do Sacramento.

VIstas as informaçoẽs, pòde-se imprimir o Sermaõ, de q̃ esta petiçaõ trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licẽça para correr, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental. 8. de Mayo de 1722.

Rocha. Alencastro. Carneyro. Cunha. Teyxeyra. Sylva.

Do Ordinario.

VIsta a informaçaõ pòde-se imprimir o Sermaõ, de que esta petição trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença, que corra, sem a qual naõ correrà, Lisboa Occidental 9. de Mayo de 1722.

D. Joaõ Arcebispo.

Do Paço.

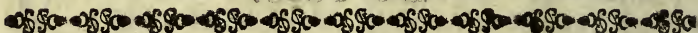
Censura do Reverendissimo Padre Mestre D. Manoel Caetano de Souza, Clerigo Regular da Divina Providencia, do Conselho de Sua Magestade, Pro-Comissario Geral da Bulla da Sãta Cruzada, Director Academico da Academia Real Portugueza, Examinador das tres Ordens Militares, &c.

SENHOR.

LI por Ordem de Vossa Magestade o Sermão, que nas Exequias do Bispo do Ryo de Janeyro D. Frãcisco de S. Jeronymo prègou o Padre Doutor Frey Mattheus da Encarnação, Monge da Ordem de S. Bento, & naõ sò naõ achey nelle clausula algũa contra o Real serviço de vossa Magestade, mas observey que todos os seus periodos conduzem muyto à utilidade dos Vassallos de vossa Magestade, porque nas acçoẽs do Bispo defunto retracta hũa viva imagem de hum prefeyto Prelado, & na elloquencia, com que as explica, mostra o Author do Sermaõ, que póde ser o exemplar de hum Orador Evangelico, verdadeyramente filho da Religiaõ de S. Bẽto, que foy a Mestra do Mundo, sendo os seus Mosteyros ao mesmo tempo, que escolas das Virtudes, Universidades das sciencias. Unio o Author neste Sermão a discripçaõ de Cassiodoro com a Sagrada erudiçaõ de Ruperto, illustres Monges da sua Ordem, sempre fecunda Mãy dos homens insignes em promover a gloria da Igreja Catholica; & assim me parece este Sermão muyto digno da luz publica. Lisboa Occidental nesta

Casa

Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 5. de Julho de 1722.

D. Manoel Caetano de Sousa.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario. Lisboa Occidental 10. de Julho de 1722.

Pereyra. Noronha. Galvaõ.

Ecce docuisti multos, & manus lassas roborasti. Vacillantes confirmaverunt sermones tui: & genua trementia confortasti. Nunc autem venit super te plaga, & defecisti. Ex lib. Job. cap. 4.

§. I.

UANDO a infelicidade chega a intenção excessiva, ternuras communica ao mesmo insensivel, para o sentimento della. [Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor, nesse mausolèo, que de triste pompa erigio a dor, para que ainda na morte se eternize om decentes cultos, a memoria de hum Prelado, que os vindouros seculos serà para os futuros segura norma: ermitta Vossa Illustrissima se sepultem mais precisamẽ e os nossos coraçoens; porque esse golpe, que a vossa Il-ustrissima deu a morte para lhe eternizar a vida, chegan-onos a ferir os coraçoens, foy só para nòs golpe mor-al.]

Quando a infelicidade chega a intençaõ excessiva, ernuras communica ao mesmo insensivel para o senti-nento della. Insensiveis saõ os Anjos, aindaque viven-es: insensiveis os troncos, por mais que animados sejão: nsensiveis finalmente as endurecidas, & desanimadas pe-

nhas,

nhas, mas como ſe foraõ capazes de ſentimento, lá houve occaſioens, em que affectando lagrimas, & inculcando magoas, ſe moſtràraõ compadecidos em triſtes acontecimentos.

Naõ ſey, que deſgraça chegàraõ a ver os montes, & internecida tanta dureza, manifeſtàraõ ſeu ſentimento: *Viderunt te, & doluerunt montes.* Faleceo Debora, a cujos peytos ſe crioū Rebecca, fizeraõ-ſe as Exequias, com repetidas lagrimas, & dilatado pranto, & a ſepultura, q̃ lhe dèraõ, foy ao pè de hum tronco, o qual, como magoado, ainda hoje he pelo pranto bem conhecido, & pelas lagrimas nomeado: *Mortua eſt Debora nutrix Rebeccæ, & ſepulta eſt in Bethel ſubter quercum, vocatumque eſt nomen loci illius, quercus fletûs.* Na morte de Moyſés, como diz Philo com hum quaſi natural encarecimento, choràraõ os meſmos Anjos ſentidos. *Luxerunt Angeli in morte ejus.*

Habac. c.3.v. 10.

Geneſ. c.35.v.8.

Phil. lib. Biblicar. antiquit.

E como não deyxarà de lamentar, quem nam he Anjo para ſe eximir da pena; quem naõ he tronco para reſiſtir á dor; quem naõ he penha para ſe endurecer? Como deyxarà de magoar-ſe, quem he ſenſitivo por natureza, no infeliz eſtrago, no infauſto emprego, que àquella Urna reduſio o fado, que naquelle Mauſolèo collocou a Parca? Na ſempre lamentavel morte (venho a dizer) do noſſo Illuſtriſſimo Biſpo, o Reverendiſſimo Senhor D. Franciſco de S. Jeronymo. Elle com ventagens a Debora, nunca faltou a ſeus filhos com o eſpiritual alimento. Elle, qual outro Moyſés, guiou com grande amor, & conhecido zelo, eſte ſeu amado povo, pelo deſerto deſta peregrinaçaõ, para aquella, que he a melhor terra de Promiſſaõ.

Duas ſaõ as conſideraçoens, que em tanto luto mais avivão a noſſa pena, & mais apuraõ a noſſa dor.

He

e a primeyra (devendo ser unica) o mesmo golpe, om que cortado vemos aquelle exaltado Cedro, que ais que os do Libano, merecia eternidades na permaencia: ás sombras, em que por eclypçada, naõ vemos já quella luz: o occaso, em que se sepultou aquelle Sol já osto: o extremo alento, que exalou já aquelle Pastor sem da, aquelle Prelado defunto. He a segunda consideção; o desemparo, em que a sua morte nos deyxa, & a erda irrecuparavel de sua vida, em que ficamos. Hũa, & itra exprimem as palavras do thema, que no literal, ndo proferidas de Job, com alegoria muy propria se oplicaõ ao nosso Illustrissimo Bispo defunto: pois como screve Bolducio, Bispo foy tambem Job nos tempos, ue precederaõ, aos da ley da graça.

Bolduc. lib. 2. de Ecclef. ante legem, cap. 9. infine.

Ecce docuisti multos, & manus lassas roborasti. Vacilntes confirmaverunt sermones tui: & genua trementia nfortasti: nunc autem venit super te plaga, & defecisti. em a dizer, accomodaticiamente explicadas, como se ostuma em semelhantes assumptos. A muytos ensinou o osso Doutissimo Bispo defunto; *Ecce docuisti multos*: & om os seus Sermoens confirmou aos que indecisos vacilvão no caminho da virtude; *Vacillantes confirmaverunt ermones tui.* Confortava, & alimentava a pobreza destiiida de mãos, para grangear a vida; & de pès, em que istentasse os corpos desfalecidos: *Manus lassas roborasti, genua trementia confortasti.* Sobreveyo-lhe porèm hũa erida interior; *Nunc autem venit super te plaga*: & della cabou a vida: *& defecisti.* Mas esperamos, que se lhe eterize na gloria.

Morreo o Illustrissimo Senhor Bispo de huma chaga interior.

Destas duas ponderaçoens, mal posso acertar, em ual deva ser o emprego desta oraçaõ. Não sey, qual eva ser mais encarecida para ser mais sentida: se a pena, e vermos acabar a vida o nosso Illustrissimo Bispo; *Venit*

ſuper te plaga, & defeciſti; ou ſe a perda para nòs incomparavel, de hum Prelado tam douto para as direcçoens do Biſpado: *Ecce docuiſti multos*: tam virtuoſo para a doutrina, com q̃ frequẽtava os Pulpitos nos ſeus Sermões *Vacillantes confirmaverunt Sermones tui*: Tam compaſſivo para a pobreza, & tam prompto em lhe remediar as neceſſidades: *Manus laſſas roboraſti, & genua trementia confortaſti.*

Cuydo, que acertarey, ſe encarecer o muyto, que devemos ſentir a morte de tam grande Prelado pela ſua falta; pois he o que com toda a energia eſtà inſinuando a ultima palavra, das que me derão o thema, *Venit ſuper te plaga, & defeciſti.* Sobreveyo ao noſſo Illuſtriſſimo Biſpo huma chaga, & della acabou a vida. Mas advirta-ſe, que acabou faltando-nos; morreo faſendo-nos huma grande falta: *Defeciſti.* Muytos ſaõ os que morrem, & não fazem falta; mas o noſſo Illuſtriſſimo Biſpo morreo fazendo-nos tanta falta, que não ſem myſterio cuydo, ſe inculca no texto do thema a falta, em que ficamos, para ſervir de incentivo à noſſa pena: *Venit ſuper te plaga, & defeciſti.* Acabando ſua Illuſtriſſima a vida temporal, vay tomar poſſe da eterna. Oh, que felicidade! Nòs porèm (oh, que laſtima!) com a ſua morte, perdemos hum talento, que ſó ſe declara bem com admiraçoens: *Ecce docuiſti multos. Ecce admirationem denotat.* Perdemos hum Prègador, que com a ſua doutrina reformou não poucos vicios: *Vacillantes confirmaverunt Sermones tui.* E finalmente hum Pay para as neceſſidades deſta pobreza toda: *Manus laſſas roboraſti, & genua termentia confortaſti.*

Sylv. in Evang. tom.4.lib. 6.cap. 33. q.2. Ecce admirationem denotat.

A vida do homem com os attributos, & prendas, de que a natureſa, ou a providencia, dotou ao noſſo Illuſtriſſimo Biſpo defunto, he como a tocha, que apenas aceza, ſe eſtà conſumindo a ſy, para nos alumiar a nòs. He como

o Sol,

Sol, que para illustrar todo o mundo, logo em naſ-
ndo no berço do Oriente, buſca o ſepulchro do Oc-
ſo. A luz da tocha ſe apaga, & a do Sol ſe poem. E
ıal ſerà mais para ſentirſe: o danno para huma, & ou-
a luz, ou para nòs a perda, em que ficamos por ſua falta?
e creto, que ſò a noſſa perda, ſe faz digna de ſentimen-
, & não o damno, que exprimentàraõ aquellas luzes.
pagaſe huma; mas deyxa de ſe conſumir, & arder. Se-
ıltaſe a outra no Occaſo; mas no Oriente tornarà
epois a luzir. Nòs que ficamos em ſombras, huma, &
ıtra perda ſentimos com mayor damno. Aſſim tambem:
pagada jà aquella luz, & entre cinzas morta, acaba de
umiar; mas deyxa de ſe conſumir. Sepultado jà aquel-
Sol no Occaſo, ceſſa de luzir neſte hemiſpherio; mas
tarà reſplandecẽdo no Oriente da gloria como Sol entre
juſtos, pelos merecimẽtos de Chriſto, logrãdo a viſta de
eos, como eſperamos: *Juſti fulgebũt ſicut Sol.* Sò nòs em
m grande perda, ficamos ſentindo a falta de hum Meſ-
e admiravelmẽte douto: de hũ Prègador incomparavel-
ente efficaz: & de hũ Pay o mais cõpaſſivo da pobreza.

Matt. 13. 43.

Iſto he o que em tres pontos, entrarà a ponde-
ır a magoa, em tres queyxas, que lhe ha de for-
ar a pena. No primeyro, ouviremos a Sabedoria
ıeyxoſa, na falta de hum talento admiravelmente douto.
cce docuiſti multos; & defeciſti. No ſegundo ſe ouviràõ as
ıeyxas da Oratoria, poſto que ſem eloquencia na occaſiaõ
eſente, pela falta de hum Orador ſingularmente efficaz,
ara perſuadir o que doutrinava. *Vacillantes confirmave-
ınt Sermones tui; & defeciſti.* No terceyro formarà a po-
eſa, mais laſtimoſa que todas, as ſuas queyxas, vendoſe
eſamparada, pois lhe falta todo o ſeu remedio. *Manus
ſſas roboraſti; genua trementia confortaſti; nunc autem ve-
t ſuper te plaga, & defeciſti.* Queyra Deos, que iguale

o meo discurso à nossa pena; & a minha ponderaçaõ
nossa perda.

§. II.

A primeyra queyxa, que fundada nas primeyras pala
vras do thema està formando a nossa magoa, he por part
da Sabedoria, vendo que na pessoa de sua Illustrissima lh
levasse a morte hum talento, que aos mais doutos servia d
admiraçaõ: *Ecce docuisti multos, & defecisti.* E quem se
naõ a Sabedoria se havia de queyxar na falta de hum ta
lento tão douto? Só sabe sentir huma perda, quem a co
nhece. Esaû naõ sentìo a perda do morgado, porque
naõ soube avaliar: *Parvipendens quod primogenita vendi
disset.* E como lhe pesarìa, se lhe não soube tomar o pezo
Parvipendens.

Genes. v. 34.

Imaginava atè agora o discurso pelo q̃ via, que o estrag
do Rayo, assim como he o mais violento, assim era tam
bem o menos attencioso. O Monte mais alto he hum em
prego de seu furor, sem que lhe respeyte a eminencia. C
mais nobre edificio he huma cinza de suas chamas, sen
que de sua jurisdiçaõ gose a immunidade menor. Mas al
cançamos que o mesmo Rayo guarda attençoens à Aguia
& tambem respeytos ao Louro. Cuydava a Sabedori
[& cuydava bem] que se fundava aquella izençaõ, em qu
com o Louro se coroava ella antigamente, naquelles secu
los, em que reynava, & se coroava a Sabedoria, que tam
bem nas Aguias se representa: & que por isso Aguias, &
Louro respeytava o Rayo no estrago. Mas ò morte sen
attençaõ, com justa queyxa da Sabedoria, levantas cega
mente a Fouce, para o Feno, & para o Louro: sem distin
çaõ emprègas as Settas na simplicidade da Pomba, &
na Soberana intelligencia das Aguias. Com crueldade

Aguia, 25. & Louro, Symbolos da Sabidoria.

mas

ıas sem consideração, tirastes a vida, na Pessoa do nosso llustrissimo Bispo, à Aguia mais dignamente laureada, ue conheceo esta Diocesi: a huma Aguia, que por brasaõ, : via sobre Estrellas sublimada. E como se naõ queyarà de ti a Sabedoria, que sabe dar valias a tanta perda? Jão sey, que opposiçaõ he a tua com a sciencia.

Tinha o Illustrissimo Senhor Bispo, por armas de divisa, huma Aguia, sobre tres Estrellas; como usa a Esclarecida Congregaçaõ do Evangelista.

Nem huma cousa creou a naturesa, que lhe naõ proıusisse hum contrario, para opposição. A' vida deo por ontrario a morte. Tem as trèvas opposiçaõ com a luz.)e quatro elementos, hà dous para contrarios a outros ous. Sò à sciencia deo a naturesa dous contrarios tam poerosos, quaes são a ignorancia, & a morte. Naõ basta sciencia a opposição, que lhe faz a ignorancia, que tano póde? Tambem a morte se lhe hà de oppor? No Paraiso terreal plantou a divina mão duas Arvores, huma la Vida, outra da Sciencia. E onde vos parece, que se poia a morte? Na Arvore da Sciencia. Oh Sabedoria taõ rriscada! Ninguem provarà teus frutos, que nelles não raga, & naõ trague a morte. A tè aquelle ponto, em que sem exercicio, estava occiosa a morte, não havia ainla no Paraiso, a quem tirasse a vida, & lâ foy buscar a ciencia. Como a vida, & a morte ajuntarem-se, he imposivel, foyse ajuntar a morte com a sciencia. Na compaıhia, que elegeo, foy discreta; mas cruel, & ignorante, ıa opposiçaõ, que lhe fez.

Quando o Sabio Rey Salamão fabricou huma casa para a Sabedoria, logo a murou com ameas, fortificandoa como hum Castello: avisou entaõ aos que apeteciaõ Saoedoria, para que entrassem naquelle Palacio, por estar eyto huma fortalesa: *Misit ancillas suas, ut vocarent ad ırcem, & ad mænia Civitatis.* Naõ sey se intentaria o faaoso Artifice reparar com aquelle forte as invasoens da morte, pela opposição, que lhe conheceo com a Sabedoria.

Proverb. 9. v. 3.

doria. Mas oh morte poderoſo inimigo! Oh contrario a que nenhuma força reſiſte! Quem ſe naõ queyxarà da oppoſição, que fazes à Sabedoria, quando nem ella ſabe deſcobrir defenſa contra tuas armas? Bem ſe ve nas com que triunfaſtes de hum taõ douto Prelado, que lamentamos morto, ſem que o defendeſſe o Caſtello de tanta Sabedoria. Já tem a Sabedoria communicado eſtas queyxas & eſtes ſentimentos nos coraçoens; pois taõ grande dor mal podia caber ſò dentro na alma. E porque a pena acha nas margens do coração, em que ſe eſtaõ quebrando os ſuſpiros, anguſtiadas prayas para tanto mar; paſſarà aos olhos em perpetuos Rios de lagrimas, evidentes ſinaes de taõ irremediavel perda, para deſafogo da dor.

Queyxoſo eſtava Jacob na falta de Joſeph ſeu filho, a quem conſiderava morto, & exprimio a ſua pena diſendo, que ainda depois da morte nao enchugaria as lagrimas, nem poria fim a ſeu pranto: *Deſcendam ad filium meum lugens in infernum.* Cuydo, que não entendo eſte ſentimento. Faltando hum filho a Jacob, naõ lhe ficavão onze? He ſabido. Pois como na perda de hum, taõ multiplicado he o ſentimento? O Texto Caldeo deſcobre o fundamento para a repoſta. *Eo quod eſſet filius ſapiens ſibi.* Porque Joſeph era ſabio para ſi. Ah ſim? Pois jà naõ eſtranho, que choraſſe como entendido Jacob por toda a vida: *Deſcendam ad filium meum lugens in infernum.* Com mayor razão deve o noſſo ſentimento, para ſe guiar pela Sabedoria, moſtrar em lagrimas atè à morte a falta deſte Doutiſſimo Prelado. Se hum Pay tendo tantos filhos, toda a vida quer chorar a morte de hum, porque o via Sabio: *Eo quod eſſet filius ſapiens:* como deyxarà a ponderação de tantos filhos de chorar acertadamente com perpetuas lagrimas, a morte de hum Pay, tão unico, como Sabio? Se Jacob tanto ſente a morte de Joſeph, porque era Sabio

Geneſ. 37. v. 35.

Ibid. v. 3.

para

ra sy: *Sapiens sibi*; como poderá sentir menos, quem acredita de Sabio, a morte de hum Prelado, que era gualmente Douto para sy, & para os mais? *Ecce docuisti ultos.*

Em fim queria Jacob chorar em toda a vida a falta seu filho Sabio: *Descendam ad filium meum lugens in in- rnum. Eo quod esset filius sapiens sibi.* Ou a perda, que ntia, era excessiva, ou foy sem proporçaõ a pena. O sen- mento mede-se pela desgraça. Quando o infortunio he enor, não he taõ dilatada a pena: & quando a desgraça mayor, então o sentimento crece. Dous sentimentos otaveis, ambos em hum mesmo genero, acho em David. primeyro na morte do filho, que teve de Bethsabè, ao ual por sete dias sòmente se estendeo a vida. O segundo morte de Absalaõ, a quem hum Carvalho aleyvoso, ue o presionou para a morte, servio tambem por algumas oras de Mausoléo aereo. Na perda do primeyro filho, om a morte delle acabou tambem o sentimento do Pay. *ropter infantem dum adhuc viveret, jejunavi, & flevi.* las pela desgraça do segundo, ainda depois da morte de bsalaõ, estava em David muy viva a pena. *Flevit, & sic quebatur vadens: fili mi Absalom: Absalom fili mi; quis mi- tribuat, ut ego moriar pro te.* Onde foy mayor a desgra- , tambem o sentimento creceo. Mais era para sentir, r hum filho desobediente acabar às lançadas, que expi- r hum filho innocente: por isso durou menos a pena lo primeyro, & muyto mais durou o sentimento pelo gundo.

2.*Reg.* 12.22.

2.*Reg.* 18.33.

Notay agora no fundamento de meu reparo. Pela fal- de Joseph, quer Jacob estender o sentimento por toda vida. Ainda mais: quer chorar a tè depois de morto: *escendam ad filium meum lugens in infernum.* Sentimen- mayor se descobre. E perguntàra eu a Jacob, se fica-

vaõ

vaõ aſſim igualados, aquella perda, & eſte ſentimento? A morte de hum filho he trivial infortunio: hum ſentimento atè depois da morte, não ſe vio ainda. Pois como para huma ordinaria deſgraça, hum ſentimento ſem comparação? Ora naõ vos pareçaõ deſiguaes o ſentimento, & a perda de Jacob. Chorar atè depois da morte, não ha ſentimento mayor; mas a falta de hum filho Sabio, conſideray-a bem, & ſerà a mayor perda, que ſe reconhece em todo o ambito da naturela.

Pelo Profeta Iſayas intimidava Deos a Jeruſalem, & o mayor caſtigo, que deſcobrio, para o ameaço, que lhe fazia, foy que de ſeus habitadores lhe havia de tirar hum Sabio. *Dominus exercituum, auferet de Jeruſalem, conſiliarium, & Sapientem.* (*Iſai.3.1.*) Pois não haveria mais ſenſivel pena para a cominação de Jeruſalem, que a perda de hum Sabio? Dicèra eu, que não; & ficaria evidente, ſe o conſiderarmos com attençaõ.

Hum homem Sabio he da Republica o melhor Theſouro: *Divitiæ ſalutis, Sapientia, & ſcientia.* (*Iſai.c.33. 6.*) O varaõ Douto he o Atlante das Monarchias por iſſo, quando Iſaìas aclamou a Deos, Dominador ſupremo de todos os Reynos do Mundo, diſſe que tinha o ſeu Trono eſtabelecido ſobre os Cherubins, que ſaõ os Eſpiritos mais Sabios de todas as Jerarchias. *Qui ſedes ſuper Cherubim, tu es Deus ſolus omnium regnorum terræ.* (*Iſai. 37. 16.*) Finalmente, o que he o Sol para o Mundo todo, he hum varão douto para os mais homens. No Apocalypſe vio o Evangeliſta ſete Anjos: & o quinto, como no capitulo decimo ſe refere, (*Apocal. c. 10.*) era no roſto, ao que parecia, hum Sol: *Facies ejus ſicut Sol.* No livro do Apocalypſe como diz S. Jeronymo, ſão mais os myſterios que as palavras. (*Hierony Epiſt. ad Paulin.*) Equal ſeria o myſterio, que naquelle Anjo ſe repreſentaſſe? Alem de o reſolverem muytos Doutores, dá a entender a Eſcritura, que nelle

ſe figuravaõ

lesiguravão os doutos; porque adverte que o Anjo trasia na maõ hum livro aberto: *Habebat in manu sua libellum apertum*: & o homem, que sabe abrir os livros, & os traz entre mãos; o homem, que he douto, he para os mais homens hum Sol, por muyto que o queyraes escurecer: *Habebat in manu sua libellum apertum. Facies ejus sicut Sol.* E ainda he muyto mais que hum Sol. Porque o Sol allumia hum hemispherio sòmente: & se cada homem he hum mundo pequeno, como diz Platão (ou hum mundo grandioso, que assim o emenda S. Gregorio Nasianseno) o homem douto, como se em muytos Soes estivera reprodusido, allumia tantos mundos, quantos saõ os homens, que ensina. O Sol, para allumiar este hemispherio, o outro deyxa ficar em sombras: & hum homem douto allumia não só muytos hemispherios, mas muytos mundos ao mesmo tempo, sem que o Oriente de hum sirva para os mais de occaso.

Apocal. cit.

Ponderay agora, quam grande perda seria para huma Republica, a de todos os seus thesouros: & para huma Monarchia, quam grande falta seria a de hum Atlante que a conservasse; & entendey, que era não menor a perda de Joseph, na estimaçaõ de Jacob: pois era Joseph por douto, como descobrio o tempo, Atlante das Monarchias, & de huma Republica o melhor thesouro.

Deyxando porém conjecturaes supposiçoens, para ver por humas perdas, o sentimento de outras: vede a falta, & o sentimento, que a todo o mundo causa o Sol com o seu Occaso, ainda que nos deyxa a certesa de renascer no Oriente. Tanto que o Sol chegando ao Zenit, diclina para o seu Occaso, mostraõ as flores em perpetuos desmayos seu sentimento na terra. Com aquella falta aquellas ondas de prata, que ao mar serviaõ de gala, ficaõ trocadas por hum triste luto. As aves, que alegres

habitaõ a região aerea, cubertas de penas, se retiraõ tristes para os seus ocultos ninhos. Atè o Ceo, onde o sentimento he chimèra, se cobre todo de sombras. De sorte, que o mundo todo, mostra no Ceo, & no ar, no mar & na terra, pela falta do Sol, universal sentimento. Sò o homem inventou suprir com luzes aquella perda. Ou seja porque como cada hum homem he outro mundo, naõ sente a perda, que aquelle chora. Ou porque as luzes, com que se allumia a creatura racional, naõ são as com que se illustraõ as totalmente materiaes. Pois se o mundo com tanto excesso sente a falta do seu Sol, que mostra naõ tem a naturesa mayor perda: tambem com razaõ quer Jacob chorar excessivamente a falta de Joseph, a quem por douto, reconhecia Sol: para que assim, a falta de hum sabio, sendo incomparavel, ficasse igualada por huma pena sem comparação: *Descendam ad filium meum lugens in infernum. Eo quod esset filius sapiens sibi.*

Na morte de sua Illustrissima, sabido he, que perdeo esta Santa Sè hum varaõ, que com a sua sabedoria a illustrava mais do que o Sol com seus rayos illustra o mundo. Hum Atlante, onde descansava seguro todo o Orbe deste Bispado. Hum thesouro o mais rico, & o mais precioso desta Diocesi; pois tudo era por Douto, & Sabio o nosso Illustrissimo Bispo. E qual serà o sentimento, que iguale taõ irremediavel perda? Só lagrimas, como as de Jacob na perda de Joseph, serviaõ para taõ grande pena; porque só lagrimas, que perseverem em nòs atè depois da morte, seraõ ajustado fiel, que na balança da dor, mostrem ficar igualadas pelo nosso sentimento, a ausencia daquelle Sol eclipsado; a falta daquelle Atlante rendido; a perda daquelle thesouro roubado.

§. III.

§. III.

Conhecida està a razão, com que a sabedoria se queyxa na falta do nosso Doutissimo Bispo defunto: & se daperda lhe provèm o sentimento, ponderemos melhor a perda, para com mais razaõ se acreditar a queyxa, & calificar a pena. Todos sentimos a falta de hum talento admiravelmente Douto: *Ecce docuisti multos: & defecisti*; mas talves haverà quem pergunte; em que mostrou o nosso Doutissimo Prelado, ou em que lhe descobrirão os entendidos essa taõ encarecida, como chorada, sciencia? Se o nosso Doutissimo Bispo, ou avaro de suas proprias letras, ou despresador de seu talento proprio, nos naõ quiz deyxar estampadas memorias de seu sentimento superior, como tanto encarece o nosso sentimento aquella perda? Não parece a sabedoria que o he, quando assim se queyxa.

Esta he a censura mais trivial, que aos Doutos poem a ignorancia do vulgo; como se no escrever consistisse a sabedoria. Ninguem mais sabio do que foy Adam; mas em seu tempo, nem letras havia no mundo. Pitagoras sendo o mais Douto Filosofo do seu tempo, nem huma obra sua quiz consentir se escrevesse. Pelo contrario: aquelle Emperador, que no direyto Cesareo deo aos Juristas largo, & difficultoso emprego, para huma faculdade tão respeytada como temida, he de muytos Authores que nem escrever soubera. O escrever não he sciencia. O ensinar he saber. E a rara sciencia do nosso Doutissimo Bispo, esteve na admiraçaõ, com que ensinou a muytos: *Ecce docuisti multos.* Que cadeyras não occupou na sua Doutissima Congregação? Que discipulos naõ ensinou? O mayor lustre dos Talentos, com que se illustra

essa Doutissima Congregação do Evangelista; he como o estaõ confessando o de haverem sido discipulos do nosso Doutissimo Bispo; & tambem este he o mais presado testemunho daquelle Talento admiravel: *Ecce docuisti multos.*

Para se acreditar por Douto, não se empenhou o nosso Prelado defunto na composiçaõ de volumes, com que se fisesse celebre por todo o mundo; porque o impidiaõ as pençoens dos lugares publicos, para que foy buscado, & exerceo com admiraçaõ do mundo, que o aplaudio muytos annos Provisor no Arcebispado de Evora, & repetidas vezes Geral Dignissimo da Sagrada Congregação do Evangelista, & ultimamente Meretissimo Bispo desta Diocesi. Ostentou porèm a sua sabedoria nos discipulos, que ensinou, nas Doutissimas pessoas, que deo ao mundo; por serem estas a mayor, prova de hum entendimento, singularmente admiravel.

Para evidencia disto, recorramos ao que passa em Deos, & acharemos, que para ostentar o Eterno Padre seu infinito saber, não compusera hum só livro. Pois com que parto sahiría à luz aquelle entendimento infinitamẽte fecundo? Com huma pessoa infinitamente sabia, que he o divino Verbo, a quem communica, & sempre està communicando quanto sabe. Com applicaçaõ agora ao nosso intento. Quereis comprehender (naõ disse bem) quereis conjecturar, quam Douto fosse o nosso defunto Prelado? Quereis admirar os partos daquelle entendimento milagrosamente fecundo? Attendey para os Discipulos, que botou, & singulares pessoas, a quem communicou os lusimentos de sua sciencia, & doutrina. Ahy he preciso vos assombre, como monstruoso parto, aquelle seu amado Discipulo, vastissimo em todo o genero de letras D. Diogo da Annunciação Justiniano, Arcebispo

que

que foy de Cranganor.

Mas subamos outra vez com a consideraçaõ a Deos, & passemos do Padre ao Filho. A segunda pessoa da Santissima Trindade, com ser a mesma Sabedoria infinita por naturesa, que he o que escreveo? Apenas achamos nas Escrituras, que tomando huma vez para papel a terra, fasendo de hum dedo penna, escreveo huma sentença em poucas letras, que por serem na terra, tal vez as apagarìa o vento. Sò sey, que com certesa, ninguem sabe o que então Christo escreveo. Pois em que deo mostras de sy aquella Sabedoria? No que dictou: nos Discipulos, que ensinou para Mestres de toda a Igreja: na doutrina que lhes deyxou, da qual se aproveytàraõ os Evangelistas, para fazer quatro volumes, mais compendioso cada hum delles, que toda a livrarìa dos Ptolomeos.

Isto, que passou nos Evangelistas, & mais Discipulos do Divino Collegio, se vio de alguma sorte imitado nos Collegios da Sagrada Congregaçaõ do Evangelista no nosso Reyno. Se quereis saber o em que se mostrou o raro Talento daquelle Mestre Doutissimo, tão venerado em toda a sua Congregaçaõ, o Doutor Francisco de S. Jeronymo, attendey para os Discipulos, que teve tantos, & taõ insignes, que depois ensinàraõ toda aquella Congregaçaõ com summo lustre. Pedi-lhes a doutrina, que lhes dictou, da qual resumem os Padres Evangelistas, quatro volumes: em tres dos quaes està toda a Filosofia resumida; & no quarto se acha a Theologia em breve ponto recopilada: sendo estes os mais presados volumes de suas livrarias, por conterem huma doutrina taõ sutil, & tão solida; taõ clara, & taõ irrefragavel, que parecem quatro textos, ou quatro Evangelhos escholasticos.

Finalmente; o Espirito Santo (para que tambem com a terceyra pessoa Santissima se califique o que disemos) veyo

à terra

Joan. 14. 26.

à terra para nos ensinar todas as sciencias: *Paraclitus spiritus Santus docebit vos omnia*: E que escreveo? Nem huma só letra. Mostrou a sciencia, que logra, naõ em livros, pelo que compunha; mas na voz, pelo que dictava: *Scientiam habet vocis.* Ostentou o que sabia, no que ensinou: *Docebit vos omnia.* Vindo em figura de pomba sobre o Jordaõ, nem ensinou entaõ, nem usou das pennas, para formar huma letra. Para ensinar, desceo sobre os Apostolos em figura de lingoas; porque queria mostrar o que sabe, naõ com pennas, mas com lingoas: escrevendo não; ensinando sim. Ensinou tambem o nosso Doutissimo Bispo, & ensinou a muytos: *Docuisti multos*: Foraõ as Cadeyras as estampas de suas letras; seus Discipulos os caracteres de seus conceytos; que se muyto tinhaõ para admiração quando proferidos: *Ecce docuisti multos*: muyto saõ para chorados, quando emudecidos, nem cessarà a sabedoria de se queyxar na falta delles: *Nunc autem venit super te plaga, & defecisti.*

Sapient. 1. 7.

§. IV.

Ja he tempo de darmos lugar a Oratoria, para formar tambem suas queyxas, na perda do seu mais illustre Orador: *Vacillantes confirmaverunt sermones tui*: *Et deficisti.* Mas ah; que mais acertado fora, reconcentrasse no peyto a Rhetorica suas magoas, solicitando apenas o desafogo das lagrimas; do que intentar passalas à lingoa! Quando a pena de tão lamentavel morte a naõ emudecera, mal poderà a Oratoria exornar periodos para a queyxa, quando naquelle tumulo ve emudecida a eloquencia, & à elegancia muda.

Com lagrimas se queyxava a eloquencia de Athenas na morte de Plataõ. Esses foraõ tambem os elegantes discursos,

curlos, com que Grecia se lamentava na perda de Aristoteles. Se a falta de taõ famosos Oradores (alèm de Filosofos) emudeceo a eloquencia; só fora bem, que esta hoje com lagrimas inculcasse a sua pena, perdendo hum Orador, mayor que a sua mesma fama. Que comparaçaõ podem ter aquelles Oradores da Gentilidade, com o nosso Illustrissimo Prègador Evangelico? Bem reconheco que a boca de Plataõ sendo minino, foy divertido entertenimento de abelhas; [1] pronostico de sua elegante doçura. Mayor porém era a doçura, que acharaõ os homens no leyte espiritual, com que os alimentava alingoa daquelle Orador Illustrissimo. *Favus distillans labia ejus; mel, & lac sub lingua ejus.* (2) Pela facundia de Aristoteles, o intitulou Cicero Rio de Ouro; [3] mas a eloquencia do nosso Illustrissimo Orador defunto, era mais que Rio de Ouro, hum mar, & hum pelago de diamantes; porque cada palavra, de que compunha os seus sermoens, era hum diamante finissimo, pela sutilesa: hum diamante de fundo, pelo profundo: hum diamante durissimo, pelo solido: & hum diamante lusidissimo, pelo claro.

Este na nossa idade [jà ditosa pelo que logrou, & hoje lamentavel pelo que perdeo] foy o Prègador Evangelico, que em seu estylo ajuntou a eloquencia de Chrysologo, com a elegancia de Chrysostomo: as sutilesas de Agustinho, com a claresa de Jeronymo: a doutrina de Gregorio, com a doçura de Bernardo: para que elegante: & eloquente: claro, & sutil: doutrinal, & jucundo: formasse da palavra de Deos, nectar para dilicia do espirito, o paõ quotidiano para sustento da alma; que assim intitulou o Doutor Angelico a Oratoria Christaã.

De duas substancias formou Deos o homem: material huma, espiritual outra. E porque pertencia à providencia de

(1) *Beyerlin. v. Eloquentia.*

(2) *Favus distillans, in quo mel latet, designat Prædicatores. D. Greg. M. sup. Cāt. 4 Lac est doctrina Evangelica. Origen. hom. 2. sup. Isaì.*

(3) *Beyerlin. Ibidem.*

de Deos alimentar ambas; para o corpo, deyxou no material proporcionado ſuſtento; para a alma, na palavra de Deos poz o alimento. *Non in ſolo pane vivit homo, ſed in omni verbo, quod procedit de ore Dei*, allegou Chriſto vendoſſe tentado. O homem ſuſtentaſe, não ſó no paõ, mas tambem na palavra, que ſahe da boca de Deos. E como póde ſuſtentarſe o homem da palavra de Deos? A palavra ainda que ſaya da boca de hum Deos, entra pelos ouvidos dos homens; & quem experimentou algum dia, que o ſuſtentaſſe o que pelos ouvidos entra? Que ſabor, que goſto, tomarà a lingoa, no que naõ prova? Entre os Filoſofos he proloquio, *Quod ſapit, nutrit*: o que tem ſabor, he o que ſuſtenta. E como podem nutrir as palavras, ſe por muy ſabias que ſejão, naõ tem ſabor? He porque a palavra de Deos, não he ſuſtento do corpo, he alimento da alma. Buſque a lingoa ſabor no paõ, porque he o ſuſtento do corpo; no alimento da alma, não tem que goſtar a lingoa; porque o paõ da alma he a palavra de Deos: *Non in ſolo pane vivit homo, ſed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.* Ouvì agora ao Portuguez Paduano Santo Antonio: *Sicut panis materialis eſt cibus corporis, ita ſpiritualis, vel divini Sermonis, eſt cibus mentis.*

Matth. 4. 4.

D. Ant. ſerm. in Cæn. Domini.

Ponderay agora (obſequioſo, & magoado auditorio) quam laſtimoſa he a queyxa da Oratoria, & quam lamentavel a noſſa perda; pois falta para as noſſas almas o paõ, com que as alimentava aquelle Orador Illuſtre. Lamentou com lagrimas Jeremias, que os filhos de Siaõ, perecendo à inedia, perguntaſſem a ſuas mães: Onde haverà paõ? Onde acharemos trigo? *Matribus ſuis dixerunt; ubi eſt triticium?* Oh, & como juſtamente receyo, que os filhos deſta Siaõ deſconçolada, faltos de alimento eſpiritual, perguntem: *Ubi eſt triticum?* Onde eſtà aquelle paõ, que nos ſuſtentava, & regalava o eſpirito? Onde eſtà aquelle

Lamenta. c. 2. v. 12.

aquelle paõ, que mais parecia de Anjos, que de homens? A'esta pergunta mal posso responder, sem que o sentimento me trespasse a alma. Esse paõ, & esse trigo da seara Evangelica, jà nos tem faltado: *Vacillantes confirmaverunt sermones tui: & defecisti.* Outra vez tornou para a terra, de que foy formado. O graõ de trigo, como diz o Evangelho, lançasse na terra, para fructificar; mas este trigo Evangelico sepultousse na terra, para nos deyxar daqui em diante sem fructo. Oh lastima para o sentimento! E para nòs oh desgraça! Nem se poderà escuzar a magoa, em quem conhece esta perda; nem disfarçar a pena, em quem avaliar esta falta.

Joan. 12.

Sempre estranhey os encontrados affectos, que mostrou a condição humana, em a morte de Moysés, & no falecimento de David. Nas campinas de Moab, fizeraõ os Israelitas innundaçoens de lagrimas, derramandoas por trinta dias successivos aos da morte de Moysés: *Fleverunt que eum filij Israel in campestribus Moab triginta diebus.* Morto porèm David, nem huma só lagrima, lemos na Escritura, que se derramasse em Jerusalem. Os mesmos Israelitas, que perderão a Moysès no deserto, perdiaõ a David na mayor Corte do mundo: pois se com olhos taõ enxutos vem espirar a David, como saõ tantas as lagrimas, quando Moysés espira? Por ventura seria a vida de Moysès mais digna de saudade, que a de David? Naõ; que se Moysés era escolhido de Deos. *Moyses electus ejus:* David era todo do coraçaõ de Deos: *Virum secundum cor meum.* Foy talvez, porque a David, naõ deverìa Israel, o mûyto de que a Moysès era devedor? Tambem naõ descubro aqui fundamento à disparidade; porque se Moysés libertou esse povo das oppressoens de Pharaò, David o livrou dos oprobrios de Goliat. Pois que rasão poderìa haver, de tanto se chorar a falta de Moysés; naõ

Deuter. 34. v. 8.

Psal. 105. v. 23.

Actor. 13. v. 22.

sendo

ſendo taõ lamentada a perda de David?

Nas circuſtancias, que procederaõ a huma, & outra morte, cuydo que ſe deſcobre a differença para a raſaõ. Eſtando para morrer David, todo o ſeu cuydado poz, em deyxar dictames a Salamaõ, que lhe ſuccedia no Reyno. Morria porém Moyſés, pouco depois de haver feyto hum largo ſermaõ ao povo, em que reprehendendo-o de ſeus vicios, o deſpertava para as virtudes. O acabar David, diſpondo dictames para o governo, era morrer como Princepe. Mas concluido o Sermaõ, finaliſar a vida, he querer Moyſés, que ſinta aquelle povo a falta de hum Prègador taõ inſigne, como ſe havia moſtrado na occaſiaõ. Heis ahi pois, o porque naõ havendo na morte de David huma ſó lagrima; na morte de Moyſés ſaõ as lagrimas taõ ſem conto: que na perda de taõ grande Prégador, mal ſaberia a pena disfarçar as lagrimas. Logo he bem juſtificado o ſentimento, que por parte da Oratoria, eſtà hoje exprimindo, pois nos falta para a doutrina, taõ unico Prégador.

Bem advirto, que ſe nos faltou eſte Orador Evangelico, ficaraõ outros ſingulares, aindaque muytos, ſem que o numero copioſo, repugne com o ſingular. A'cada hum deſtes eſperão recorrer os filhos deſta Dioceſi para a doutrina, aſſim como na fome da Paleſtina recorriaõ os do Egypto a Joſeph, em cuja providencia achavaõ ſearas copioſiſſimas. Mas he ſem duvida, que ſe a doutrina dos que logramos, he paõ para alimento da alma; a doutrina do noſſo Orador Illuſtriſſimo, era hum manà, para nutriçaõ do eſpirito, Hum manà digo; porque ſe os Iſraelitas ſuſtentandoſe do manà em o deſerto, naõ padeciaõ infermidades; *Non erat in tribubus eorum infirmus*; tambem a doutrina, que neſte mundo vemos emudecida, ſárava todas as infermidades do eſpirito. Hum manà, que em ſeu

P*ſalm.* 104. *v.* 37.

goſto

gosto continha todos os sabores; porque em taõ admiravel doutrina, achavase a verdade, para se converter o mentiroso: o Culto, para se confundir o perjuro: a charidade, para se emendar o odioso: a continencia, para se correger o lascivo; pois era aquella doutrina hum manà, que se convertia no que a necessidade pedia: *Ad quod unusquisque volebat, convertabatur.* Era finalmente aquella doutrina hum manà, que suspendia pela suavidade, & que admirava pela doçura; porque me lembra, Reverendissimo senhor, que prègando V. Illustrissima, as horas mais dilatadas, me pareciaõ instantes. Os sentidos externos, taõ absortos por então ficaraõ, que pareciaõ desempararme o corpo com attenciosos diliquios. A alma toda atrahida, & as potencias della abstrahidas todas, em quanto ouvia. Estes mesmos effeytos, & outros mais soberanos, sentiaõ muytos, pela grande alma, que dava V. Illustrissima aos seus sermoens.

Sap. 16. 21.

Sabeis, qual he a alma dos sermoens? Muyto mais que a energía da prègaçaõ, he o espirito do Prègador. E com ingenua sinceridade vos confesso, que naõ ouvi outro Prégador com mais alma, porque nenhum encontrey com mais espirito. A alma he principio de vida como ensina a Filosofia; mas nas prègaçoens, a vida he o principio da alma; porque só a vida do Prègador pòde dar alma aos sermoens. Esta era a rasaõ, de dar o nosso Illustrissimo Orador tanta alma, & tanta efficacia as suas prégaçoens, que tanto fruto fasiaõ, porque era taõ exemplar a sua vida.

Nas primeyras Domingas da Quaresma, em quasi todos os annos, prègava sobre o vencimento das tentaçoens com o serviço, & honra de Deos: materia, que lhe offerecia o Evangelho desse dia. E como dexyaria de o persuadir, quem no fim da vida, descravando amorosamente os

pès a hum Crucifixo [cujo ſangue lavava com muytas la-
grimas, & enxugava com não menos oſculos] proteſtou
repetidas vezes, que em deſanove annos de governo de-
ſte Biſpado todas as ſuas acçoens procurava ſempre di-
rigillas para ſerviço, & honra de Deos, ſem intenção de
outro fim.

Tantas vezes prègava do amor do proximo, quantas
o perſuadia com a ſua vida; porque muyto antes da ulti-
ma proteſtaçaõ, feyta entre preludios da morte, jà tinha
alcançado a noſſa experiencia, que aquelle Illuſtriſſimo
coração, cheyo de amor, & de afago para com todos,
nem a muytos, que cegamente o agravaraõ, ſoube ter
odio. Prègando nas Domingas quartas da Quareſma,
a efficacias de ſua doutrina, do proprio exemplo anima-
da, para a eſmola excitava tanto os avaros, que por no-
ticia infallivel me conſtou, convertera o noſſo Illuſtriſſimo,
& efficaz Prègador, hum coraçaõ avarento, em huma maõ
liberal, para a pobreſa. Oh ſingular effeyto da Oratoria!
Oh incomparavel triumpho do mais illuſtre Orador!

A hum mancebo muy obſervante, em todos os precey-
tos da ley, aconcelhou Chriſto, que para mais prefeyçaõ
de ſua obſervancia, applicaſſe o ſeu cabedal em eſmolas
para remedio dos pobres. E que vos parece faria o ob-
ſervante mancebo, ouvido eſte documento de Chriſto?
Abijt triſtis: virou as coſtas deſconçolado, & triſte. Pois
não ſe jactava elle, de que em todos os preceytos era ob-
ſervante? Sim. E como agora tanta repugnancia moſtra,
para exercer os dictames da charidade, quando nos pre-
ceytos da ley, tão exercitado eſtava? Porque diſpender
em eſmolas liberalmente o cabedal, que ſe adquirio com
avareſa, deſconſola, & intriſtece muyto aos coraçoens ava-
rentos: *Abijt triſtis*.

Matth. 19. v. 22.

Admiray agora; qual ſeria a efficacia, com que prè-
gava

gava o nosso Illustrissimo Bispo, quando chegou a converter hum avarento, vencendo a empenhos de sua prègaçaõ animada, as resistencias da avaresa humana? Naõ tem a Oratoria palavras, com que encareça triumpho de tanta gloria; porque só he bem, tenha hoje lagrimas para chorar, & penas para sentir a falta de hum taõ grande Orador: *Vacillantes confirmaverunt sermones tui ...... & defecisti.*

§. V.

Ouçamos em terceyro, & ultimo lugar, as queyxas que está formando a pobresa: que sendo em todo o tempo a primeyra para se queyxar, sempre foy a ultima para ser ouvida. Mas naõ se lhe poderà nesta occasião negar a justificada cauza de suas queyxas, pois as califica a perda do seu mayor remedio: *Manus lassas roborasti ......& genua trementia confortasti; nunc autem venit super te plaga, & defecisti.* E verdadeyràmente era o nosso Illustrissimo Bispo, o remedio mayor desta pobresa; porque para a soccorrer, se distituhia a sy, empobrecendose, para enriquecer aos pobres. Quem penetra os grandes rendimentos deste Bispado, na Congrua, na Chancelaria, nas visitas, nos officios, & outros reditos, cuydaria, que tinha sua Illustrissima hum thesouro muy importante: & com acerto julgava; mas estava esse thesouro no Ceo, à custa de infinitas esmolas. *Date eleemosynam. Facite vobis sacculos, qui non veterascunt, thesaurum non deficientem in cælis.* No Palacio porèm era pobresa tudo. Vòs vias por fóra, hum ornato preciso, para que naõ descaìsse a decente veneração de hum Principe da Igreja; mas tudo era pobresa no interior, & na camera: porque as alfayas, a penas excederiaõ ao premetido a hum Religioso, a quem a profi-

Luc. 12. *v.* 33.

çaõ

çaõ voluntaria, faz necessariamente ser pobre.

Quando observey o esplendor externo do Palacio, com a pobresa interior, logo me veyo ao pensamento aquelle Tabernaculo, que Deos mandou fabricar para sy na terra. Ordenou Deos, que nos paramentos do seu Tabernaculo houvesse a desposição seguinte. O ornato mais intimo, & mais interior entre todos, era pobre, humilde & grosseyro: *Facies & saga cilicina, ad operiendum tectum tabernaculi.* Seguiaõ-se por fóra humas cortinas de Carmesi, com que aquella pobresa se encobria. E porsima destas, na parte mais exterior, hum paramento de cortinados roxos. *Facies, & operimentum aliud tecto, de pellibus arietum rubricatis, & super hoc rursum aliud operimentum, de hyacinthinis pellibus.* Quem chegasse ao exterior do Tabernaculo, acharia logo para emprego da vista, hum cortinado roxo, muy grave: *Operimentum de hyacinthinis pellibus:* & depois verìa humas cortinas de Carmesi: *de pellibus arietum rubricatis:* porèm observando o mais recondito interior, os paramentos que achava, eraõ grosseyros & pobres: *Saga cilicina, ad operiendum tectum tabernaculli.*

Exod. 26. v. 7. 14.

Agora [se amagoa naõ embargar os passos ao pensamento] considerayvos no Palacio Episcopal, que sendo até aqui para todos taõ aberto, aninguem serà a entrada difficultosa. Entravas na primeyra salla ornada toda de roxo. Passando à outra, acharias paramentada de carmesi. Mas se viras a camera interior, só acharias huma pobresa, em tudo o que se continha nella; por que os cabedaes gastavaõ-se com os pobres; & como naõ bastavão para saciar hum animo taõ esmoler, contrahiaõ-se dividas, para se alimentar a pobresa, com aqual era o dispendio tanto, que o naõ alcança a especulaçaõ mais apurada.

O dispendio que sabemos fasia sua Illustrissima com os pobres,

pobres, esse era o menor dispendio. A importancia mayor, era a que ocultamente fasia, aos que naõ tinhaõ mãos para lhe meter huma petiçaõ, nem pes para lhe sobir a escada. Atè nisto imitava a Job o nosso defunto Bispo, na compayxão da pobresa. Segundo o texto do nosso thema, o que mais se admirou em Job, tão compassivo para a pobresa, he que alimentava tambem os pobres destituidos de mãos, & desfalecidos de pès: *Manus lassas roborasti;..... & genua trementia confortasti.* Tambem na piedade do nosso illustrissimo Bispo, se fez muyto para admirar, que àlem das continuas esmolas, que em seu Palacio achavaõ, os que recorriaõ a elle; nem o enfermo por impedido, nem o aleyjado que se naõ podia mover; nem a donzela por recolhida; nem a veuva, aquem faltava o manto, deyxassem de ser providos, conforme a necessidade pedia: imitando naõ sómente a Job, mas tambem a Deos, no disvelo com que soccorre a miseria, dos que naõ podem manifestalla para o remedio.

Ha neste mundo huns pobres, a que a Providencia suprema, deyxando meyos para pedir, communicou remedios para viver. Ha porèm outros, a quem a disposiçaõ de Deos inscrutavel, destituindo do necessario, atou as mãos para a agencia, & com honesta mudès, impedio a lingoa, para a manifestação da miseria. E tanto he mais grave a necessidade destes, que o desemparo da quelles, quanto vay de hum mal incuravel, a outro que tem remedio. Sendo pois esta diversidade de pobresas taõ notoria, fica tambem sendo muy evidente o argumento contra as regras da Providencia de Deos; que quando a huns pobres deyxa liberdade para pedir, os prove de remedio para viver: & parece que de outros se esquece totalmente, quando com decoroso pretexto, naõ lhes permite, que façaõ publica a necessidade oculta. Mas he sem duvida,

que

que neſſe deſamparo mayor, eſtà mais admiravel a Providencia de Deos; porque os que podem pedir, eſtaõ recomendados por Deos à providencia dos homens; & os que naõ podem, ficaõ eſpecialmente reſervados para emprego, & oſtentação da Providencia de Deos.

1. Ad Timot. cap. 5. v. 5.

Reparay na doutrina de S. Paulo, *Quæ vidua eſt, & deſolata, ſperet in Deum.* A veuva que ſe ve pobre, ou deſemparada, ponha em Deos ſuas eſperanças. E porque as naõ porà nos homens? A ordem da Providencia, he obrar por meyo das cauſas ſegundas. Sò por milagre obra Deos immediatamente, o que por meyo das creaturas pode obrar. A' providencia dos ricos deyxou Deos as neceſſidades dos pobres. Pois porque naõ poderà por a veuva deſamparada, ſuas eſperanças nos homens? Porque de ordinario, o naõ permite o recolhimento, & gravidade do ſeu eſtado. Em Deos ſim, eſpere o remedio certo; porque toma Deos à ſua conta com eſpecial cuydado aquella pobreſa, que nem pode pedir, nem ſe deve manifeſtar. *Quæ vidua eſt, & deſolata, ſperet in Deum.*

Remediar a neceſſidade, que ſe naõ ve, nem ſe pode manifeſtar, iſſo reſervou Deos para ſy: *Deſolata ſperet in Deum.* Remediar o que ſe faz patente, iſſo he condiçaõ da piedade humana; porque nem hum coraçaõ ha ſendo humano, que pondo os olhos em eſtranha laſtima, ſe naõ commova para a compayxaõ. Là quiz Jeremias, que Jeruſalem choraſſe huma deſgraça, & para com ella ſe interneceſſem os coraçoens, pedio às meninas dos olhos, que como meninas, relataſſem perpetuamente aos coraçoens o que viaõ: *Deduc quaſi torrentem lacrymas, per diem, & noctem: non des requiem tibi, neque taceat pupilla oculi tui.*

Thren. cap. 2. v. 18.

Parece que eſte diſignio do Profeta, mais era conveniente para lenitivo da dor, que para inſentivo da pena. Huma infelicidade, quanto mais repetida, menos ſe eſtranha:

quanto

quanto mais conhecida, atormenta menos: *Minus jacula feriunt, quæ prevideniur*, disse entre os Gergorios o Magno. Pois a que fim procura o Profeta, que nos olhos fosse continua a representação dessa lastima? Para assegurar a magoa nos coraçoens humanos; por que sempre se compadeceraõ estes, quando as vistas, em lagrimas se detiveraõ. *Deduc quasi torrentem lacrymas;.... neque taceat pupilla oculi tui.*

D.Greg. M.hom. 35. in Evang.

Naõ assim o coraçaõ de Deos: tanto se internece com o que ve, como se move com o que naõ vira, quando a seus olhos houvera cousa que se ocultesse. Admiravel he o elogio, com que David aplaude a Providencia de Deos. *Oculi omnium in te sperant, Domine, & tu das escam illorum. Aperis tu manum tuam, & imples omne animal benedictione.* Senhor, disia o Rey Profeta, todas as creaturas emprègaõ em vós seus olhos, & vòs sustentais a todas. Abrìs a vossa maõ para prover a todo o animal. Quem naõ ve, parecem trocados os termos, com que o Profeta fallou? Se dicera, que manifestaõ as creaturas suas indigencias aos olhos de Deos, o qual as remedea, por que as ve; dicera acertadamente; pois dos divinos olhos ficava muy natural essa compayxaõ. Mas se a vista he da parte das creaturas: *Oculi omnium*: como està da parte de Deos o remedio? *Et tu das escam illorum.* Por que esse he o attributo singular da Providencia de Deos. Tudo, que ve, remedea, & tudo ve para remedear; mas he tanta a sua clemencia, que quando a seus olhos houvera cousa, que se encobrira, nem por isso lhes faltaria o remedio. Os brutos tambem padecem suas indigencias; de sorte porém padecem, que nem as sabem manifestar aos olhos, nem as podem communicar aos ouvidos; mas atè essas tão occultas necessidades remedea a Providencia divina: *Aperis tu manum tuam, & imples omne animal benedictione*; por que

Psalm. 144. 15.

he

he credito da Misericordia divina remediar a necessidade mais encuberta.

Muyto se mostrou a compayxaõ do nosso Illustrissimo Bispo, imitadora da Providencia divina, no quanto se desvelou sempre, em que naõ faltasse o remedio para a pobresa; mas era o seu cuydado mayor, sobre aquella oculta pobresa, que não podia manifestar a propria necessidade, que sem remedio callava. Estavaõ sempre no nosso Bispo os olhos desta pobresa toda: *Oculi omnium in te sperant.* E que experimentavaõ na quelle Prelado, & Pay taõ compassivo? Humas mãos abertas, & cheas, para a esmola, & para o remedio: *Aperis tu manum tuam, & imples.* Mas se a pobresa era oculta; como a remediava? He por que aquelle Pay da pobresa, com a experiencia do que via internecido, indagava, onde viviria a pobresa, oprimida da honestidade, que a emudecia, para ahi ostentar a sua providencia na distribuiçaõ das esmollas. Oh providencia, oh piedade, mais imitadora de hum coraçaõ divino, que de condiçoens humanas!

Ouvistes o muyto, que tinha no nosso Compassivo Bispo esta pobresa toda. Inferì, pois he manifesto, o quanto nelle tem perdido com a sua morte. Secaõ-se as fontes, se lhes nega o mar a communicaçaõ das agoas. Desmayaõ as flores, se lhes falta a planta. Peressem as arvores, se lhe suspende a terra a humidade, com que se alentaõ. Era o Nosso Illustrissimo Bispo, a terra, a planta, & o mar, de cujo influxo vivia immensa pobresa. Faltando pois taõ pia affluencia, para a vitalidade dos pobres, serà infallivel ficarem estes para a vida taõ destituidos; como a arvore, a quem faltou a terra; como a flor, a quem desemparou a planta; & como a fonte, a quem naõ assiste o mar. Pois em tanta falta, em tanto desamparo, como se naõ queyxarà a pobreza?

Mas

Mas de quem, ou a quem se poderà queyxar a pobreza em tanta perda? A vòs, Senhor, unicamente: & sò da vossa Providencia, se poderà queyxar a pobreza. Com ousadia sim, mas naõ sem fundamento; por que quando tiraes desta pobreza o remedio mayor que tinha, tal vez mostraes que della vos esqueceis.

No Psalmo quarenta, & tres faz David esta pergunta, ou esta queyxa a Deos: *Quare obliviſceris inopiæ nostræ?* Por que rasaõ Senhor vos esqueceis da nossa pobreza? Estranho dizer! Em Deos pode haver esquecimento? Certo he, que naõ: por que assim como em Deos naõ ha memoria, assim esquecimento naõ he possivel que haja. Como para Deos naõ ha perteritos, pois à sua presença nada passa; he escusada a memoria, para lembrança delles. E por que a Deos tudo he presente, naõ pode haver esquecimento nelle. Pois como se queyxa David, de que Deos se esquece da pobreza do seu povo? *Obliviſceris inopiæ nostræ?* O mesmo Psalmista nos deyxou luz, para intelligencia da sua queyxa.

Psalm. 43. v. 26.

Considerou David os raros beneficios, que fisera Deos ao seu povo segundo a noticia, que achava nos antigos. *Deus auribus nostris audivimus, patres nostri annunciaverunt nobis, opus quod aperatus es in diebus eorum, & in diebus antiquis.* Ouvia diser David, que em outros tempos, ao seu povo enviara Deos o sustento, & manjares para a dilicia. Achava, que de penhas extrahira fontes, com que metigara a sede, recreando a vista. Mas via que tinha jà cessado tantos mimos, & tantos favores, para o mesmo povo, que se lamentava pobre, & se achava necessitado. Conbinando entaõ David o bem passado, com a pobreza, & necessidade presente, naõ duvidou affirmar, que se mostrava Deos, esquecido jà da pobreza do seu povo: *Obliviceris inopiæ nostræ.*

Eodem Psal. v. 1. & 2.

Pondo

Pondo agora os olhos na pobreza desta Cidade, comparay o passado com o presente, & achareis que atè agora por mãos do nosso Illustrissimo Bispo, sustentava Deos com abundancia innumeraveis vidas, que de presente choraõ vendosse desamparadas, & destituidas de tanto, & unico bem. Pois senhor nesta variedade de tempos, nesta mudança do sortes, como naõ formarà queyxas de vòs esta pobreza? Como naõ entenderà que della vos esqueceis: *Quare oblivisceris inopiæ nostræ?*

Naõ lhe condeneis meu Deos esta queyxa; por que ninguem jà mais padeceo, que se naõ queyxasse. Reconheço, que de vós, ou de vossa Providencia, he toda a queyxa, temeridade, ou dilirio; mas bem sabeis, que fica sendo inculpavel, o que por necessidade se obrou: & as queyxas desta pobreza saõ nascidas da necessidade, em que se considera, depois da morte de hum Prelado, que para toda ella era o mayor remedio. *Manus lassas roborasti;...... & genua trementia confortasti. Nunc autem venit super te plaga, & defecisti.*

§. VI.

Ouvimos as queyxas da Sabedoria, na falta de hum Mestre admiravelmente douto: *Ecce docuisti multos.* As da Oratoria, na perda de hum Prégador, singularmente efficaz: *Vacillantes confirmaverunt sermones tui.* As da pobreza destituida do seu remedio: *Manus lassas roborasti, & genua trementia confortasti; nunc autem venit super te plaga, & defecisti.* Bem desejàra a minha compayxaõ consolar tanta magoa, se de sua natureza, naõ fora esta pena irremediavel. Desacredita o sentimento, quem o considera capaz de alivio: & quanto a perda he mais irrecuparavel, tanto mais he sem lenitivo a dor. Porisso

na

na morte de ſeus innocentes filhos, naõ quiz Rachel conſolar a pena; por que naõ havia meyos, que lhe reſtituiſſem a perda: *Rachel plorans filios ſuos, & noluit conſolari quia non ſunt.* Nem huma perda he menos recuperavel, que a falta do noſſo Illuſtriſſimo Biſpo: logo tambem nem huma pena he mais irremediavel.

Matth. 2.v.18.

Bem ſey eu, que em nenhum emprego, mais ſe deſvella a Providencia de Deos, que na eleyçaõ de Biſpos para a ſua Igreja. Por iſſo toda huma noyte orou Chriſto, antes que no dia ſeguinte, eſcolhece de todos os ſeus Diſcipulos, doze Apoſtolos. *Erat pernoctans in Oratione Dei...... & elegit duodecim ex ipſis, quos & Apoſtolos nominavit*; por que como o eleger Apoſtolos, era tambem nomealos Biſpos quiz moſtrar o deſvello de ſua Providencia, na perlongada oraçaõ de huma noyte. Mas ainda aſſim conſidero, que nem hum Prelado, ainda com as meſmas prendas deſte que perdemos, nos deminuirà o ſentimento, por mais que nos haja de remediar a falta.

Luc.6.v. 12.13.

Auſentouſe Elias, & naõ poderaõ os Diſcipulos reprimir as lagrimas, que lhes deyxou a auſencia do Meſtre; antes por muytos dias examinaraõ os boſques, a ver ſe lhes reſtituìra o Ceo a prenda, que lhes roubara. Pareçe que ſem cauſa ſe lamenta a auſencia de Elias; por que para o ſubſtituir, ficou Eliſeo com o meſmo eſpirito, como reconheciaõ os meſmos, que choravaõ ao Profeta auſente: *Requievit Spiritus Eliæ ſuper Eliſeum.* Pois como choraõ huma falta, que eſtà taõ cabalmente ſubſtituida? He por que Elias era ſingular Meſtre, como o publicava Eliſeo: *Magiſt r mi; Magiſter mi.* Era hum Prègador todo inflamado em ſua doutrina: *Verbum ipſius, quaſi facula ardebat.* Era finalmente hum Pay taõ compaſſivo da pobreza, que muytos annos ſuſtentou huma veuva pobre em Sarepta: *Hydria farinæ, non deficiet.* E quando a perda he de hum

4. Reg. 2. 15.

Ibidem. v.12.

juxta verſionem calday-cam.

Eccle. 48 1.

3.Reg. 17. 14.

Varaõ

Varaõ Douto, Prègador, & eſmoler, naõ ſe alivia o ſentimento della, nem com a certeza de eſtar ſubſtituida com igual talento.

A unica conſolaçaõ, que ſe me permitte offerecer ao noſſo ſentimento, ſeja a eſperança, que nos pode ficar, de que temos já na gloria goſando a viſta de Deos por ſua Miſericordia, aquelle Biſpo, que taõ doutamente governou eſte Biſpado; aquelle Prelado, que para nos meter a todos no Ceo, tantas vezes frequentou os pulpitos com ſeus Sermoens; aquelle Pay, que ſe empobrecia, para ſuſtentar a pobreza.

Grande he o fundamento, em que ſe pode eſtribar a noſſa eſperança: naõ ſò em ſua vida taõ exemplar, mas juntamente em ſua morte com indicios de Prediſtinaçaõ. Deyxo as acçoens da vida; por que reverente aos decretos da Se Apoſtolica, naõ pareça que o canoniſo. Das circunſtancias da morte, apenas obſervarey o tempo, que nem eſte dà lugar a mais.

Conſumou a vida o noſſo Prelado, para ſaudade eterna deſta Dioceſi, quando o Redemptor do mundo, em huma ſexta feyra, ſahia com a Cruz às coſtas, a correr, ou a recordarnos os Paſſos, em memoria daquelles, que em ſemelhante dia, por noſſo amor andou em Jeruſalem, quando ſobia ao Calvario para nos remir; excitando na imagem, o que por nós obrou em peſſoa. Que fauſto dia para morrer no valle, o em que no monte expira o Author da vida, para nos livrar da morte!

Na doutrina de S. Jeronymo, S. Aguſtinho, & S. Cyrillo, a Cruz de Chriſto era a Eſcada, que vio Jacob, por onde ſe ſubia aos Ceos. E morrer quando o Author da Vida hia a levantar a Eſcada no monte, vede que bella hora, & que feliz annuncio, para quem deſeja ſubir por ella! Neſſa Eſcada, que vio em ſonhos Jacob, arrimado

ſe

ſe via Deos. No alto deſſa Eſcada da Cruz. exaltada em Golgotha, ſe hia cravar o meſmo Deos feyto homem; & como conſta, naõ ſó com os braços eſtendidos, mas tambem com o peyto aberto, em ſinal do muyto que deſejava recolher os homens todos no coraçaõ: & concorrendo tanta Miſericordia, nem huma eſperança he tibia, em que conſeguiria o noſſo defunto Prelado os fructos da Redempçaõ, & a gloria da Reſurreyçaõ.

F I M.